

## **Um gesto a favor da Europa : um ensino da história de arte em todos os países da União.**

Todos os anos, milhões de membros da União europeia, exactamente os mesmos chamados a votar no dia 7 de Junho, aproveitam o princípio da livre circulação para descobrir paisagens, museus, vestígios do passado e as obras de arte contemporânea dos seus vizinhos europeus.

Como levar este formidável movimento, as suas múltiplas descobertas, a um capital europeu, a uma fonte ao serviço da edificação da Europa? Transformando, através de um ensino da história de arte, na escola, o que releva do consumo num processo de aculturação, de tomada de consciência de um património comum, de apropriação de uma história artística vivida sob o signo da troca, desde há milénios, de Segóvia a Cracóvia, de Atenas a Edimburgo ou Copenhaga, de Florença a Munique e a Budapeste.

Dar uma dimensão europeia a um tal ensino da história de arte, que actualmente apenas existe em alguns países, instituí-lo em todos os países da Europa, seria, associando os futuros cidadãos da Europa à sua própria história, dar um notável alento a uma Europa da cultura.

Ainda que a história da Europa tenha sido feita, durante muito tempo, de conflitos que opunham povos, de tratados que dividiam arbitrariamente um território, de línguas impostas injustamente, de domínios culturais, ainda que o funcionamento da Europa tenha sido vivido como algo de complexo e longínquo, a história das formas artísticas constitui para a Europa um contínuo processo de interações, de enriquecimentos mútuos a todos os níveis da criação num espaço comum, do modesto operário de construção civil de aldeia ( que executa saberes e referências arquitecturais vindas de outros países), a Leonardo de Vinci, Picasso e Ingmar Bergman. Assim, pelo contributo dos “Bárbaros” Roma pôde vivificar a herança artística da civilização grega; na Espanha dos Omíadas realizou-se uma brilhante síntese entre as culturas árabes e europeias, nomeadamente na arquitectura; antes do primeiro conflito mundial, a Arte nova ( igualmente designada por *Jugendstil*, *Stíle Liberty*, *Modern Style*, *Modernismo*) reúne, apesar das tensões nacionais e linguísticas, uma comunidade europeia das artes.

Instituir um ensino da história da arte na escola em todos os países da União permitiria a todos os seus habitantes compreender o espírito de comunidade artística que une a Europa há mais de três milénios. As obras de arte, desde a mesquita de Córdova às fotos dos castelos de água de Becher, estudadas na sua dimensão histórica, são a melhor introdução às religiões, aos movimentos de ideias e às civilizações que forjaram a história do continente, e ao lugar artístico que a Europa pode ter na civilização actual global, ainda que as formas artísticas se revistam de novas vias e que as trocas se acelerem e se multipliquem.

A linguagem das imagens, muito presente nas expressões mais contemporâneas é comum a todos os cidadãos da União. Nos 27 países da União, uma formação de pelo menos uma hora por semana de história de arte seria para cada jovem europeu um momento precioso de encontro com a riqueza artística da sua cidade, do seu país, da Europa, uma incitação à mobilidade e à descoberta no seio do continente, de integração cultural europeia no respeito pela história... Desde o património industrial às tradicionais belas-artes, dos vestígios arqueológicos às criações mais contemporâneas, este ensino seria naturalmente aberto: aberto a todas as componentes e populações que formam a Europa actualmente, e apto, assim, a confrontar os objectos da civilização europeia com as culturas do mundo; aberto ao futuro, integrando plenamente a criação viva.

Um ensino da história de arte, da escola ao liceu, em todos os países da Europa, é um gesto que a União deve fazer pela Europa, pelas suas gerações futuras, pela consciência do seu porvir.